

## O NOVO NORMAL DA EDUCAÇÃO THE NEW NORMAL OF EDUCATION

Junior Aparecido Cardoso Peres<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade do Sagrado Coração/Bauru-SP. Técnico em Administração de Empresas pelo Instituto de Ensino Profissionalizante (IEP). Tradutor de textos acadêmicos nas línguas: Grego, Latim, Espanhol e Italiano; Palestrante na Formação humana contínua. Docente da Rede Pública de Educação do Estado de São Paulo. Mestrando em Educação pela Universidad de la Empresa (UDE)/ Montevideu – Uruguai.*

[jrphilophos@yahoo.com.br](mailto:jrphilophos@yahoo.com.br)

Data de envio: 26/10/2021

Data de aceite: 10/11/2021

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os preceitos educacionais advindos da Pandemia de Covid-19, principalmente com relação aos métodos de ensino e à formação docente. Para tal, foi apresentado como as instituições de ensino se pautaram diante das mudanças educacionais, exibindo um gráfico que denota que o EaD, até 2023, será o meio educacional mais aceito no Brasil, ultrapassando a educação presencial. Por conta desses dados, foi abordada a importância da nova formação docente e como este profissional deve se portar diante dessa conjuntura. O artigo se pautou na metodologia de pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica em renomados autores da educação e no CEPAL UNESCO: La educación en tiempos de pandemia de agosto de 2020. Foi observado que os docentes precisam ainda se reinventar, se adaptar e aceitar as aulas de forma tecnológica e digital, pois essa será uma das principais formas de atingir os alunos em suas esferas (emocional, cognitiva e social). Desta forma, este escrito se destina a todos os profissionais da educação a fim de elucidá-los e orientá-los nos moldes educacionais que estão se estruturando com a pandemia de Covid-19, proporcionando constantes formações e passando a enxergar os alunos como seres dotados de uma bagagem cognitiva e cultural peculiar, pois, a partir da Pandemia de Covid-19, o EaD se estruturou de maneira lúcida, podendo se manter como a educação principal e tendo a presencial como suporte.

**Palavras-chave:** Educação. EaD. Metodologia. Práticas. Docente.

## ABSTRACT

This article aims to present the educational precepts arising from the Covid-19 Pandemic, mainly concerning teaching methods and teacher training. Thus, this study is about how educational institutions acted in the face of the educational changes, showing a graph that denotes that distance education, by 2023, will have become the most accepted educational medium in Brazil, surpassing the face-to-face. Due to these data, we addressed the importance of the new teacher training and how this professional should behave in this situation. The article was based on a qualitative research methodology and a bibliographic review of renowned authors and in CEPAL UNESCO: La educación en Tiempos de pandemia of August 2020. It was observed that teachers still need to reinvent, adapt, and accept classes in a technological and digital form, as this will be one of the main ways to reach students in their emotional, cognitive, and social spheres. Thus, this paper intends to elucidate and guide education professionals in the educational molds structured by the Covid-19 pandemic, providing constant training and starting to see students as individuals with a peculiar cognitive and cultural baggage, since, after the Covid-19 Pandemic, the Distance Learning was structured lucidly, being able to remain as the principal education and having the face-to-face learning as support.

**Keywords:** Education. EaD. Methodology. Practices. Teacher.

## INTRODUÇÃO

A sociedade sempre esteve em mudanças e em desenvolvimento devido a globalização, e a educação por sua vez acompanha estas modificações e transformações. Estes princípios se deram pelo fato da evolução tecnológica estar em íntima relação com a nova ordem mundial, redimensionando as pessoas às novas formas de pensamentos e discussões acerca de suas vivências; dentro destas perspectivas os conceitos pedagógicos passaram a fazer parte destas discussões. (COHEN, 2017).

Diante das expectativas acadêmicas envolvidas nos preceitos globalizadores, estes que proporcionam mudanças sociais e pedagógicas, cabendo às instituições escolares promover uma educação de qualidade e capaz de inserir os indivíduos no mercado de trabalho e fazê-los capazes de interpretar a realidade na qual estão inseridos, tornando-os cidadãos apropriados dos seus direitos e deveres. Desta forma, os usos das tecnologias vêm sendo cada vez mais trivial pelos cidadãos, principalmente na educação, pois vem assumindo grande parte destas ações, levando os professores e as escolas a se adaptarem a este modelo educacional que se tornou ainda mais presente na pandemia do Covid-19. (UNESCO, 2020).

A justificativa desta temática se pautou no questionamento acerca dos comportamentos docentes diante desta nova realidade, deste novo normal educacional que se

fixou nos últimos anos (2020 e 2021) e está se aportando de maneira ensurdecadora, além das mudanças nas formas avaliativas para averiguar se os estudantes assimilaram as habilidades e competências proposta em cada área de conhecimento.

Desta forma, este artigo tem por objetivo apresentar os novos paradigmas educacionais em relação ao Ensino à Distância (EaD) que se aflorou mediante a Pandemia, as perspectivas docentes no conceito de atuação profissional obtendo uma reflexão das novas metodologias de ensino, as tecnologias utilizadas para atingir os alunos e os novos modelos avaliativos, e de forma específica, buscou-se descrever práticas encontradas no portal da Diretoria de Ensino de Lins, com relação ao ensino remoto emergencial, sendo um suporte concedido aos docentes, alunos e familiares

O artigo se arrolou na metodologia qualitativa e revisão bibliográfica de renomados autores da educação e nos Informes da Covid-19 da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO): *La educación en tiempos de pandemia* publicado em Agosto de 2020, chegando a conclusões que os docentes precisaram se reinventar e continuar se adaptando diante das tecnologias, podendo esta se tornar uma das principais formas de atingir os indivíduos que estão na instituição educacional em todas suas esferas (emocional cognitiva e social), assim, este escrito se destina a todos os profissionais da educação (pública ou privada), a fim de elucidar e apresentar que é preciso se inovar, além de estar em constantes formações tecnológicas, pois a partir da Pandemia do Covid-19 a educação se estruturou de maneira lúcida no Ensino a Distância (EaD).

## MÉTODO

O presente escrito se estruturou em um levantamento de dados e uma revisão bibliográfica em renomados autores com suas literaturas a fim de apresentar os desafios e problemas que a Pandemia do Covid-19 proporcionou na estrutura educacional do Brasil, se enquadrando em uma pesquisa de cunho social (GIL, 2008), pois abordam conteúdos de cunho pedagógicos e sociais por conta da realidade pandêmica da Covid-19, assolando a sociedade em todos os aspectos, principalmente na educação com seus atores.

Segundo Gil (2008),

Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada. (GIL, 2008, p. 34).

De acordo com Gil (2008) a pesquisa fornece as informações necessárias para entender os fatos sociais e prováveis consequências que são oriundas destas ações, assim, o escrito apresentou cinco palavras-chaves sendo elas: Educação, EaD, Metodologia, Práticas e Docente, levando ao leitor informações primárias do que se tratará o conteúdo.

Além destas informações foi realizada uma observação no site da Diretora de Ensino da Cidade de Lins, interior do Estado de São Paulo, relatando com se se deram as atividades docentes e discentes na gênese e no auge da Pandemia do Covid-19, apresentando metodologias e práticas docentes, fragilizando a educação dos alunos, promovendo a educação remota e a valia da Educação a Distancia (EaD).

Junto da revisão bibliográfica arrolou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, na qual Moresi (2003, p. 11), destaca que “é a investigação empírica leva a entender um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo, em documentos e obras de renomeados literários”, indo ao encontro da fala de Gil (2008), assim, o artigo se estruturou no CEPAL UNESCO: *La educación en tiempos de pandemia de Agosto de 2020*, em dados do Mapa da Vacina Contra COVID-19 de 2021, as Ações Contra Pandemia de 2021 e a UNESCO, para ratificar e validar os argumentos apresentados, além de muitos outros autores com suas renomadas literaturas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A Educação e a Covid-19

A educação é o eixo principal do desenvolvimento de um país, através dela a sociedade se desenvolve e eleva sua nação a níveis de eloquências econômicas e sociais, contudo, com o advento da Pandemia, os princípios educacionais precisaram ser revistos e reinventados diante dessa nova realidade na qual foi apelidada de *O Novo Normal*<sup>1</sup>. Ou seja, as pessoas em nível global tiveram que se adaptar e se inovar diante das circunstâncias sociais e educacionais, pois tudo foi afetado, causando uma crise sem precedentes, atingindo de maneira direta a educação levando “ao encerramento maciço das atividades presenciais das instituições de ensino em mais de 190 países, a fim de evitar a propagação do vírus e mitigar seu impacto”. (CEPAL, 2020, p. 1).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO, 2020), mais de 1,2 bilhão de estudantes ficaram sem acesso ao ensino presencial em todos os níveis educacionais a nível global, e deste número mais de 160 milhões dos estudantes são da América Latina. A partir destes dados, se torna possível entender que a educação a distância tomou forças consideravelmente, mesmo que fosse de forma imperativa, assumindo um papel que outrora, prioritariamente era do ensino presencial, podendo se estender de forma exponencial pós covid-19, pois mesmo com o controle da Covid-19 e grande parte da população brasileira vacinada ainda é possível a transmissão (G1, 2021),

<sup>1</sup>Grifo do autor

levando muitos pais se amedrontarem em autorizar seus filhos irem às aulas presenciais, fazendo com que as aulas remotas continuem em seu auge.

Luckesi (2011) revela que a educação deve ter um papel preponderante na vida do indivíduo, mesmo que este ainda não obtenha os melhores meios educacionais, mas o profissional que estiver ministrando as aulas deve atingir o indivíduo em seu contexto e levá-lo a reflexões e avaliações sobre sua vida. Assim a educação cumpre seu papel, pois para o autor a “educação pode ser compreendida como mediação de um projeto social. Nela há a possibilidade de agir a partir dos próprios condicionamentos históricos” (LUCKESI, 2011, p. 37).

Diante deste pressuposto educacional apresentado por Luckesi (2011), a educação tem obrigatoriamente em seu papel social, a transformação da vida dos indivíduos e concomitantemente da sociedade, mas com o advento da Pandemia do Covid-19 muitos preceitos educacionais precisaram ser adaptados e revistos levando grande parte dos países, a tomar medidas de suspensão das aulas presenciais, especialmente os latinos americanos - o Brasil se inclui neste aporte. Nesse sentido três campos de atuação foram enfatizados: “Implantação de modalidades de aprendizagem remota, através do uso de uma variedade de formatos e plataformas (com ou sem o uso da tecnologia); apoio e mobilização de pessoal e comunidades educacionais, e cuidados com a saúde e bem-estar integral dos alunos”. (CEPAL, 2020, p. 3).

Cohem (2017, p. 38) expõe que,

Esta linha de pensamento interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente. Portanto, a educação, nesse ponto de vista poderá ser reproduzida desde que também possibilite formar cidadãos críticos e poderá estar a serviço de um projeto de libertação da sociedade capitalista, a educação é visualizada assim como agente da transformação da sociedade.

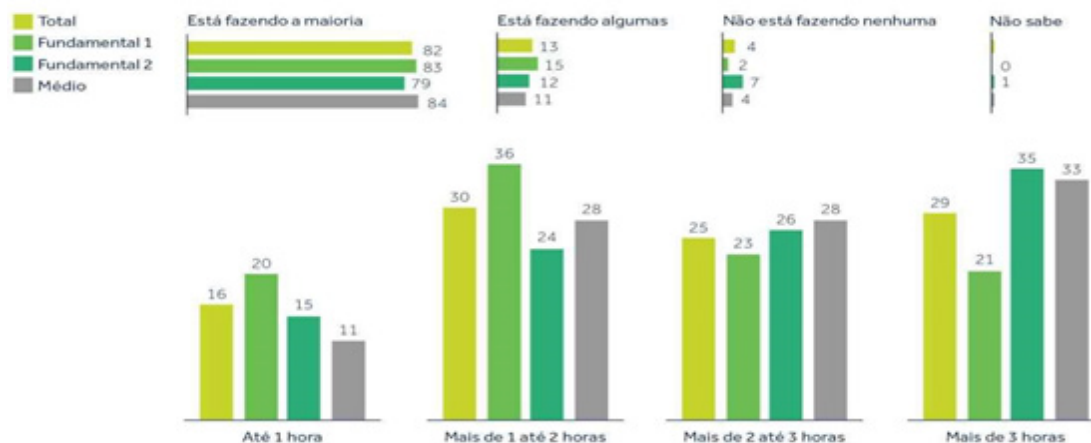
Bauman (2005) argumenta que a sociedade educacional se encontra estagnada e não aceitava as mudanças tecnológicas iminentes, pois estão impelidos a habituados a seguir padrões já preestabelecidos de ensino. Com a EaD crescendo e sendo adotada pela sociedade, e diante da nova perspectiva social resultante da pandemia de Covid-19, os docentes tiveram que se reeducar e se reestruturar diante de suas concepções laborais. Assim, esta modalidade de ensino era reconhecida e trabalhada por algumas instituições de ensino, mas com a vinda da pandemia e o Novo Normal, as instituições precisaram se adequar e repensar suas estruturas internas, aumentando os cursos a distância e quiçá mantendo esta realidade, como nos apresenta a Figura 1.



**Figura 1 – EaD até 2023 no Brasil**

Fonte: Educa Insights (2021)

O gráfico apresenta dados do crescimento anual provável da EaD até 2023, haja vista que esse crescimento ocorre na Educação a Distância desde 2015 (UNESCO, 2020), mas por conta da Pandemia da Covid-19 o uso da metodologia EaD foi uma das mais utilizadas para não deixar os alunos defasados nas aulas como apresenta a Figura 2, apresentando que 74% dos alunos da rede pública de ensino receberam atividades e sua entrega na modalidade EaD, devido a pandemia do Covid-19.



**Figura 2 – Alunos em EaD na Pandemia do Covid-19 e entregas das atividades**

Fonte: Educa Insights (2021)

Com as mudanças ocorridas de forma brusca os docentes precisaram se adequar a nova realidade educacional, assumindo um papel de destaque e preponderante no cenário mundial, este no qual precisou buscar formações e adequações nos novos moldes educativos, além de manter uma busca ativa dos seus alunos verificando se as habilidades e competências estavam sendo alcançadas.

## **A formação docente durante e após Covid-19**

Desde que surgiu a pandemia do Covid-19 a sociedade global vem passando por mudanças que inclusive atingiram as iniciativas educacionais que sofrem continuamente por isso, em razão de submeter de forma incessante as pessoas precisaram se capacitar para acompanharem a nova realidade social que o mundo passa. No campo pedagógico, para que tais habilidades sejam assistidas e estas mudanças sejam amenas, o docente precisou primeiramente, se inteirar e assumir que a sociedade está em mudanças, modificando sua forma de interpretar os conceitos educacionais. (AMORIM, 2018).

De acordo com Amorim (2018) o docente deve perceber que a tecnologia sempre esteve presente no sistema educacional, conforme os padrões preestabelecidos na época. Todavia se analisarmos, veremos que a educação sempre esteve diante de novas tecnologias, mas eram estes profissionais que não se preocupavam em se especializar. No entanto, desde o início da Pandemia, tais docentes precisaram estar cientes de suas novas atribuições e se preparar tecnologicamente e digitalmente, atendendo as necessidades da sociedade que mudou repentinamente. Essas demandas podem ser entendidas como a postura que todo profissional da educação deve ter diante dessa nova conjuntura, entendendo que a população atual é tecnológica, digital e a pandemia do Covid-19 veio para adiantar a inserção desses meios educacionais.

Petri (2000, p. 71) expõe que “o artigo 80, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) define a EaD como uma forma de ensino possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de novos recursos didáticos”. Dessa forma, o docente precisa entender e assimilar que cada indivíduo possui uma forma diferenciada de assimilar e apreender o conhecimento que está pautado nas suas raízes culturais (FREIRE, 1996). A EaD possibilita uma maior facilidade de assimilação dos conteúdos propostos, pois o docente poderá pesquisar em outras fontes os mesmos assuntos, por isso deve-se assumir tecnológico e se inserir no campo digital.

Portanto, o professor precisa se preparar para reduzir as desigualdades e a divisão digital no sentido mais amplo e profundo das tecnologias, mesmo que ele não seja um profissional e que não obtenha o domínio total das tecnologias e do digitalismo, ainda é necessário que ele tenha uma consciência crítica voltada a esse meio educacional que não é novo, entretanto com a pandemia do Covid-19 fez com que estas ações emergissem e tomassem grandes proporções. (TRUCCO; PALMA, 2020).

## **Práticas docentes em tempos de pandemia em uma Diretoria de Ensino no Interior Paulista**

O docente Pós Covid-19 deve criar uma consciência educativa voltada aos preceitos educacionais, valorizando a bagagem que o aluno carrega consigo, além de o en-

xergar como um ser dotado de conhecimentos (FREIRE, 1996). Esse profissional deve entender que a Pandemia trouxe novas concepções e estruturas educacionais, levando as instituições e seus profissionais a um Darwinismo Educacional, ou seja, uma seleção natural no campo pedagógico (SPENSER, 1927), mantendo apenas os que se adaptarem a este “Novo Normal” da Educação.

Unesco (2020, p. 18) observa que,

Os docentes do mundo precisaram se inserir no meio tecnológico, alguns já possuíam algum conhecimento, outros não, estes que não possuíam precisaram solicitar suportes de familiares a amigos para atenderem as demandas educativas, mas muitos professores ficaram sem seus cargos, principalmente nas escolas privadas e universidades por não se adaptarem com as tecnologias e as ferramentas de ensino, que outrora eram utilizadas em poucos momentos.

De acordo com CEPAL (2020) no decorrer do ano de 2020, os educadores brasileiros foram obrigados a aprenderem e se aprofundarem no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e obter novas formas de avaliações, a fim de aferir as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos da melhor maneira possível.

Desta forma, muitas Diretorias de Ensino trabalharam de forma incansável, sendo uma destas a da Região de Lins, interior de São Paulo, buscando atender todas as demandas de seus profissionais, alunos e familiares destes alunos, pois eles também foram abancados de surpresa. Nestas demandas, a Diretoria ofereceu suportes formativos ao público discente, às suas famílias e aos seus profissionais docentes que a procurava, disponibilizando profissionais da tecnologia para os atenderem. (AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA, 2020).

Com estas ações desenvolvidas pela Diretoria de Ensino de Lins, os docentes trabalharam e ainda trabalham de forma mestra, se desdobrando em suas atividades deixando suas famílias em segundo plano, colocando a educação como ação principal, pois eles sabiam que se não se desdobrassem, os estudantes ficariam em defasagem e não teriam as atenções necessárias por parte da esfera estadual. Mesmo com essas ações desenvolvidas, muitos alunos, devido à localidade de suas residências e questões financeiras, não tinham acesso aos meios tecnológicos, ou seja, ao Centro de Mídias do Estado de São Paulo, e assim, os docentes imprimiram os materiais pedagógicos e entregaram a cada aluno as atividades e os conteúdos programáticos, não deixando que eles ficassem o acesso a educação. (AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA, 2020).

Os docentes desta diretoria trabalharam com gravações de aulas, aulas remotas adotando plataformas digitais como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Teams*, redes sociais e aplicativos de celulares, ficando à disposição dos alunos. Aos alunos que não tinham acesso a internet (como alunos das áreas rurais e de bairros com menos poder aquisiti-



vo), as escolas possuíam uma quota de impressões e repassavam as atividades impressas. Quando a quota chegava ao seu fim, o corpo docente arcava com os custos das impressões e dos materiais, a fim de que os alunos não ficassem sem suas atividades e defasados cognitivamente. (AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA, 2020).

Além dessas ações os professores realizaram busca ativa de seus alunos, entrando em contato com aqueles que não realizavam as atividades para saber o motivo da não realização. Assim os profissionais se deslocavam até a residência do aluno para saber se havia acontecido algum problema, pois a “escola e o profissional docente tem a incumbência de zelar não apenas pelo bem intelectual do aluno, mas pela sua integridade física e emocional”. (FREIRE, 1996 p. 71).

Essas ações se deram não apenas na esfera pública; na esfera privada foram desenvolvidas as mesmas ações e nas universidades os docentes deixavam suas aulas gravadas, ações encetadas desde o início da pandemia, mas logo adotaram as plataformas digitais, aderindo esse meio educacional para os novos cursos que outrora eram apenas presenciais. Ao se depararem com o *E-Learning* e o *M-Learning*, perceberam um grande campo e vasto campo de atuação e formação profissional, sem a necessidade de muitos espaços para a aplicabilidade das aulas, ou seja, sem a obrigação de muitas salas de aulas, obtendo assim, maiores economias em relação aos custos básicos da instituição e com docentes. Desse modo, um docente, dependendo sua formação poderia suprir a demanda de um ou mais docentes, pois as aulas poderiam e podem ser gravadas e deixadas nas plataformas, sendo agendadas de acordo com as demandas institucionais e dos alunos. (AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA, 2020).

As avaliações em todas as esferas precisaram ser revistas pelas instituições de ensino e pelos docentes, pois quando as aulas estavam presenciais era possível analisar se o estudante havia compreendido as habilidades e competências do conteúdo abordado, mesmo que os alunos não tivessem bons resultados nas avaliações escritas, era possível analisar sua compreensão com as contribuições se este havia assimilado o conteúdo. Contudo, nas aulas remotas as avaliações precisaram ser revistas com olhares voltados a novos paradigmas, uma vez que o aluno era avaliado através: da entrega das atividades propostas pelos docentes; por suas frequências nas aulas remotas; pelas avaliações escritas (inseridas nas plataformas digitais); e nas atividades grupais, desenvolvidas remotamente e em tempo real. E ainda foram consideradas respostas válidas quando apresentadas nas atividades de forma clara, cabendo ao docente elaborar avaliações e atividades claras, sucintas e objetivas. (AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA, 2020).

Estas avaliações incidiram em todas as esferas educacionais e passaram a valorizar mais a bagagem cultural e social de cada aluno, no qual não foram atribuídas menções apenas ao que está escrito nas atividades físicas, mas aquilo que cada indivíduo apresentou no grupo, levando a perceber o aluno como um ser dotado de qualidades, eximindo a concepção de educação bancária, na qual o docente era o detentor da verdade. E nes-

se modelo avaliativo e educacional o professor passou a ser o mediador desse conhecimento, pois o aluno encontrou-se diante de muitas informações e tal profissional tem a incumbência de lapidar e formar o discente diante das informações sem veracidade científica, tanto no âmbito público quanto no privado (AMORIM, 2018). Em outras palavras o docente levou os alunos a se identificar como membro de uma sociedade que precisa de suas contribuições, e a pandemia fez com que estes estudantes e docentes buscassem novas formas de educar e serem educados, metodologia na qual ultrapassou os limites bancários e autoritários de uma educação ainda defendida, infelizmente, por muitos profissionais, desta forma, a pandemia apresentou a educação remota como uma metodologia, válida, de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade e a educação sempre estiveram em mudanças devido a globalização e o avanço das tecnologias que se desenvolveram e se desenvolvem dia após dia. Todavia, com o advento da Pandemia do Covid-19 houve uma aceleração da inserção das tecnologias no meio educativo, levando as instituições de ensino e seus profissionais a se reinventarem e buscarem novas formas educacionais, bem como se pautarem no Ensino a Distância (EaD), modalidade de ensino que já se encontrava no sistema educacional, mas não de forma contundente como no ano de 2020.

O EaD nas últimas décadas tem sido visto por pesquisadores e estudiosos como um meio de grande relevância nas mudanças metodológicas educacionais, levando o conhecimento a muitos indivíduos que não possuíam tempo hábil para formações profissionais ou em lugares distantes nos quais a educação presencial seria de difícil acesso. Com o Covid-19, houve uma aceleração em termos de metodologias de ensino, levando os docentes a “saírem” de suas zonas de conforto, se especializando a fim de não ficarem obsoletos diante a essa nova realidade.

Esse processo fez com que os professores percebessem que não são os detentores do conhecimento, mas mediadores de uma concepção e de uma bagagem cultural que cada indivíduo carrega, fruto das suas experiências empíricas e de suas vivências culturais, devendo ser valorizado e respeitado pelo docente e demais profissionais da educação, uma vez que esta bagagem fará e faz parte da vida desse estudante, assim, o docente neste modelo educacional deve lapidar e orientar os estudantes em todas as esferas, fazendo com que esta bagagem cultural, angariada através das suas experiências empíricas, esteja enquadrada nos preceitos morais da sociedade na qual ele está inserido, fazendo-o perceber que suas habilidades e competências são de grande valia para o desenvolvimento social do meio no qual ele está inserido.

Diante deste advento e dos iminentes avanços tecnológicos os professores precisaram revisar seus conceitos avaliativos, valorizando a bagagem cultural que cada aluno

carregava e carrega consigo e avaliá-los de forma a valorizar seus conceitos e preceitos morais e culturais, visto que nas atividades presenciais era possível obter informações subliminares se o aluno havia entendido o proposto na aula através do seu gestual ou comportamentos diante das propostas pedagógicas. O Covid-19 acelerou a inserção do EaD nas metodologias educacionais, promovendo um Darwinismo Educacional, ou seja, uma seleção natural dos profissionais da educação no cenário mundial e local.

Este escrito se destina a todos docentes e profissionais da educação que ainda acreditam na educação bancária, não menosprezando esta metodologia e respeitando todos os docentes, mas esta forma educacional teve seu auge, porém muitos docentes ainda acreditam que esta metodologia não deve mudar, contudo, o ensino, a sociedade e a educação passaram e passam por mudanças, e de certo, os docentes precisam acompanhar estas transformações para que suas aulas sejam atrativas, com qualidade e atinjam a todos.

Portanto, ao falar de educação bancária não nos referimos apenas ao docente como detentor da verdade e do conhecimento, mas aquele que não busca se aperfeiçoar e acompanhar as evoluções tecnológicas, podendo sofrer com Darwinismo Educacional, já que o EaD está se estruturando de forma eloquente e contundente, com perspectivas de se tornar o modelo educacional primário e a presencial como um suporte, chegando a conclusão que os docentes precisarão se reinventar e continuar se adaptando diante das tecnologias, podendo esta se tornar uma das principais formas de atingir os indivíduos que estão nas instituições educacionais em todas suas esferas (emocional cognitiva e social).

## REFERÊNCIAS

**AÇÕES DOCENTES EM PANDEMIA.** Diretoria De Ensino Região de Lins, 2020. Disponível em: < <https://delins.educacao.sp.gov.br> >. Acesso em: 06 de março de 2021.

AMORIM, M. F. **A importância do ensino à distância na educação profissional.** São Paulo: Atos, 2018. Disponível em: < <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3218/2232> >. Acesso em: 06 de Março. 2021.

BAUMAN, Z. **Los retos de la educación en la modernidad líquida.** Barcelona: Gedisa, 2005.

CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe), La Educación em tiempos de la pandemia do COVID-19. **Informe Especial COVID-19**, N° 3, Santiago, p. 2-18, agosto, 2020.

COHEN, A. Analysis of student activity in web-supported courses as a tool for predicting dropout. **Educational Technology Research and Development**, n. 65, p. 1-20, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Editora Alas S. A., 2008.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo:

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**, 2.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MAPA DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19. **G1 - São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 13 de novembro. 2021.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Ed. Universidade Católica de Brasília, 2003.

PETRI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. In: PETRI, O. **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: Ases, 2000.

SPENSER, H. **Educação Intelectual, Moral e Física**. Porto: Chadron de Lello & Irmão, 1927.

TRUCCO, D.; PALMA, A. Infancia y adolescencia en la era digital: un informe comparativo de los estudios de Kids Online del Brasil. **Documentos de Proyectos (LC/TS.2020/18)**. Chile, Costa Rica y el Uruguay, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2020.

UNESCO (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura), Nuevas publicaciones cubanas para enfrentar efectos de la COVID-19 sobre la educación. **Oficina de la UNESCO en La Habana**, 2020. Disponível em: <https://es.unesco.org/news/nuevas-publicaciones-cubanas-enfrentar-efectos-covid-19-educacion>. Acesso em: 06 de março de 2021.